

## **HISTÓRIA E MEMÓRIAS DE MULHERES PROFESSORAS NO MUNICÍPIO DE DOURADOS –MT E REGIÃO (1961-1980)**

Gedrieli Vareiro Flores Ferreira<sup>1</sup>, Alessandra Cristina Furtado<sup>1</sup>

1. UFGD;

\* Autor para contato: [gedriellyferreira@gmail.com](mailto:gedriellyferreira@gmail.com)

Pesquisas de temas ligados à história da profissão docente ganharam mais espaço na historiografia educacional, influenciadas pelas correntes historiográficas, oriundas da Escola Francesa, principalmente pela Nova História Cultural. Neste sentido, o trabalho ora proposto emerge com o objetivo de reconstituir e analisar a história e memórias de mulheres professoras que atuaram no município de Dourados e região, no período compreendido entre os anos de 1961 a 1980. O recorte temporal no ano de 1961 marca o período de promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 4.024/61, que fez determinações ao funcionamento do ensino primário, o que certamente, influenciou no trabalho docente nas escolas. Já o ano de 1980 sinaliza um período ainda de vigência dos cursos de formação de professores direcionados aos docentes leigos instalados pelo governo federal nesse Estado, como o projeto Logos II. Mediante abordagem histórica esta pesquisa foi realizada a partir do levantamento, mapeamento e catalogação de documentos guardados em arquivos escolares, museus, câmaras municipais, secretarias da educação, Centro de Documentação Regional da Universidade Federal da Grande Dourados (CDR-UFGD), acervos pessoais de antigas professoras do município de Dourados e região, entre outros. Além das fontes documentais utilizamos as fontes orais, por meio de entrevistas com antigas professoras. Resultados apontaram que no período pesquisado, no município de Dourados, muitas moças ingressavam como professoras ainda muito jovens e sem habilitação específica para o exercício do magistério. Além disso, essas moças ingressavam sem nenhuma experiência na docência, uma vez que, possuíam como formação escolar o curso primário e as vezes, o curso ginásial. Por sua vez, percebemos pelos relatos que esse ingresso na profissão docente, ocorria, de um lado, devido a falta de professores habilitados na localidade e, de outro, por indicações de políticos, que notavam uma certa

vocação nessas moças para o exercício do magistério. Relacionamos aqui também que a falta de professores habilitados no município de Dourados, no período, se devia ao fato das duas primeiras instituições de ensino com o Curso Normal na localidade pertencerem a iniciativa privada e, em decorrência do primeiro curso de formação de professores pertencente a iniciativa pública, ter sido instalado no início da década de 1970. Diante destas circunstâncias, observamos pelas quatro entrevistas realizadas com as antigas professoras do município de Dourados e região, que essas ingressaram na profissão docente, ainda muito jovens, na condição de professoras leigas, principalmente, nas escolas rurais, embora, algumas delas iniciaram em escolas situadas nas áreas urbanas do município de Dourados, no entanto, nos espaços escolares que ingressaram, esses não possuíam condições adequadas de infraestrutura, além disso, as salas de aula eram multisseridas e tinham uma grande quantidade de alunos, de diferentes idades, o que acabou gerando medo e inseguranças por parte dessas professoras. Contudo, concluímos que essas quatro professoras, quando jovens iniciaram na profissão docente, em meio a essas condições locais da educação escolar, mas mesmo assim, se fizeram e se tornaram professoras, tanto pelas necessidades pessoais e locais, quanto pelas oportunidades surgidas no município de Dourados, no período pesquisado.

**Palavras-chave:** Mulheres, Profissão docente, Trabalho docente.

**Agradecimentos:** Ao apoio por parte da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pela cessão de bolsa de iniciação científica para desenvolvimento da pesquisa (PIBIC-UFGD).